

Figueiredo defende livre empresa

Da sucursal de
BRASÍLIA

"Estou convencido, como estão todos os senhores, que a mola mestra do desenvolvimento de um país, no regime em que vivemos, é a empresa privada. Daí por que acho que cabe ao Estado apenas estabelecer aquelas normas que possibilitem à empresa privada traçar os rumos do desenvolvimento do País. Se alguma coisa que pese o meu governo tem feito é, justamente, valorizar essas empresas. E disso muito me orgulho."

A declaração foi feita, ontem, no Palácio do Planalto, pelo presidente João Figueiredo, num encontro com 40 empresários da América Latina, Estados Unidos e Canadá, Portugal e Espanha, que marcou o encerramento das comemorações do 40º aniversário do Conselho Interamericano de Comércio e Produção (Cicyp), ao responder ao discurso do presidente continental do órgão, José Represas.

Referindo-se ao elogio que Represas lhe fizera, pelo esforço visando à maior integração sócio-económica da América Latina, Figueiredo disse: "Tem sido uma obsessão minha aproximar cada vez mais o meu país dos países amigos, a fim de possibilitar, não apenas uma maior conexão política nos nossos ideais democráticos, mas, também, aprofundá-la de maneira a haver um intercâmbio maior em todos os setores: culturais, econômicos e financeiros".

"Daí por que vejo também nesse setor o grande apoio que tenho rece-

bido da classe empresarial que segue ao meu lado, nas minhas viagens, a fim de incrementar esses laços com os nossos países irmãos. Só assim, tenho certeza, nós poderemos ter uma voz, digamos, com um diapasão um pouco mais convincente no cenário internacional", acrescentou o presidente.

No início do pronunciamento, Figueiredo agradeceu aos elogios pelo apoio que tem dado ao desenvolvimento da empresa privada, assegurando que isso representava um estímulo para ele e ressaltando: "Se alguma coisa tenho feito no sentido de valorizar a empresa privada, devo ao trabalho encorajador dos senhores empresários, que desde o começo do meu governo não me têm faltado com a sua presença, com o seu conselho, com o seu apoio e, às vezes, até com as suas críticas".

No discurso de saudação a Figueiredo, o presidente continental do Cicyp, o mexicano José Represas, disse que "a existência de uma empresa privada forte assegura as liberdades individuais dos povos", e que essa é uma marca da "vocação de liberdade" do governo brasileiro, conclamando governo, empresários e trabalhadores a promoverem, juntos, o desenvolvimento sócio-económico.

O presidente do Cicyp referiu-se, finalmente, às viagens do presidente Figueiredo ao Exterior, "não para receber aplausos, mas para promover uma maior integração dos países da América Latina, com proveito para todos".